

A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA CRIANÇA E ADOLESCENTE EM MATERIALIDADES LEGISLATIVAS

José Ricardo de Souza Rebouças Bulhões (UESB)

jrsreboucas@yahoo.com.br

Maria da Conceição Fonseca-Silva (UESB)

Este trabalho apresenta as construções preliminares de pesquisa voltada para o estudo da representação/construção discursiva em relação a crianças e adolescentes em leis de caráter nacional e internacional. O objetivo é analisar como crianças e adolescentes são representados discursivamente nesses documentos e quais os elementos referenciais que colaboraram no processo de construção da representação destes, ou seja, mapear na interpretação dos textos das leis e tratados internacionais os movimentos de construção de sentidos acerca das categorias criança e adolescente. Sob a perspectiva teórico-metodológica da análise de discurso de linha francesa, entendida como aquilo que, em face de um texto que surge como acontecimento, vem restabelecer os "implícitos" (a condição do legível em relação ao próprio legível), pretende-se compreender como os enunciados possibilitam produção de sentido em relação ao objeto em estudo. A análise é realizada a partir de segmentos representativos das regularidades discursivas que podem ser visíveis em suas materialidades linguístico-textuais. Os referidos *corpora*, legislações nacionais e estrangeiras, entendidos como documentos linguísticos e discursivos que podem dar pistas a respeito das práticas sociais, dos imaginários sociodiscursivos, das identidades e dos valores circulantes na sociedade em torno dos indivíduos criança e adolescente. Deste modo, considerando que a discursividade tem uma "espessura histórica", trabalhar com discurso significa compreender a forma como as verdades são produzidas e enunciadas. Portanto, apresentando o real do mundo no real da linguagem, conclui-se que a lei é um mecanismo de composição histórica dos fatos sociais ocorridos. Desse modo, a legislação brasileira e internacional, enquanto materialidades discursivas, incluem-se nas redes mnemônicas que atravessam os fatos historicamente construídos. Assim, pensar discursivamente implica analisar as formas conflituosas de inscrição de historicidade nos processos de significação da linguagem.